

IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: DA ESCOLA MÉDICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Alexandre Henrique Alves Fialho Cintra¹; Luís Henrique de Carvalho²

¹Acadêmico do Curso Ano de Medicina da FAMERP; ²Residente de Oncologia Clínica do HB/FAMERP

Fonte de Financiamento: Programa CREMESP de Bolsas para Estudantes de Medicina na Área de Ética Médica.

Introdução: A comunicação de diagnósticos de doenças graves continua a ser área de grande dificuldade na relação doente/família/profissional de saúde, envolvida em dilemas éticos frequentes nos quais o acadêmico de medicina, durante o internato principalmente, vivencia tal problemática conjuntamente com a equipe médica. Infelizmente, no entanto, mesmo com a alta frequência de tal tarefa na prática médica e sua complexidade evidente, ainda hoje não se vê tal assunto ser abordado estruturalmente nos currículos das escolas médicas. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi o de analisar e discutir, sob o ponto de vista bioético: a percepção e o julgamento das fragilidades que predispõem o paciente a dano; a presença de desconforto na vivência dessas práticas e sua potencialidade para a busca do auto-aprimoramento técnico a partir da compreensão bioética do tema. **Método:** Estudo transversal, descritivo a partir da aplicação de questionário aos estudantes do quinto e sexto anos de Medicina regularmente matriculados em 2010. Os dados foram apresentados por meio de suas frequências relativas. **Resultados:** Os estudantes, em sua maioria, reconheceram adequadamente todas as fragilidades apresentadas em relação à comunicação de más notícias. Ainda, percebeu-se o papel contraditório do ambiente acadêmico nessa questão: este que deveria ser um espaço para minimizar as tensões durante o processo de aprendizagem para o de potencializador de conflitos e desconfortos gerados, dada a percepção inequívoca de deficiências por parte dos próprios formadores nessa competência. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de estruturação do ensino e a discussão da habilidade de comunicação de más notícias durante a graduação, principalmente no internato, e seu aperfeiçoamento em programas de Educação Continuada. Por último, sugere-se a aproximação dos principais grupos de estudo na área bioética às faculdades médicas a fim de catalisar as mudanças na prioridade e na estrutura do ensino médico necessárias à formação médica de excelência.